

## **FURNAS 2008**

# Furnas pára no dia 15

## **Falta de sensibilidade da juíza substituta da 8ª Vara do Trabalho de Brasília leva a impasse que pode prejudicar obras essenciais para o PAC**

O movimento sindical de Furnas vem há aproximadamente dois anos alertando às autoridades, parlamentares e dirigentes do Setor Elétrico sobre o risco que representaria a demissão dos mais de 1.300 trabalhadores admitidos a partir de 5 de outubro de 1988 e dos mais de 2.300 contratados que hoje se constituem em indispensável patrimônio técnico da empresa.

Infelizmente, todas as argumentações técnicas apresentadas pelas entidades sindicais não foram levadas em conta pela juíza substituta da 8ª Vara do Trabalho de Brasília

que, com uma só penada, demite técnicos especializados que, em alguns casos, levam cerca de sete anos para serem formados, e coloca em risco a execução de obras fundamentais para a concretização do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), principalmente as usinas do Rio Madeira.

Diante disso, os trabalhadores de Furnas — reunidos em plenária realizada no último dia 9 de janeiro no escritório central — deliberaram por um calendário de mobilizações com as seguintes paralisações:

- |                                    |                            |
|------------------------------------|----------------------------|
| <b>Dia 15 de janeiro</b>           | <b>- greve de 24 horas</b> |
| <b>Dias 22 e 23 de janeiro</b>     | <b>- greve de 48 horas</b> |
| <b>Dias 29, 30 e 31 de janeiro</b> | <b>- greve de 72 horas</b> |

A partir da plenária, o movimento sindical de Furnas vem realizando visitas aos setores, explicando aos trabalhadores o alcance demolidor da decisão da juíza.

O objetivo do movimento sindical de Furnas é sensibilizar a sociedade sobre o problema vivenciado hoje por Furnas.

Sem o apoio técnico dos trabalhadores demitidos por decisão da juíza, será humanamente impossível levar adiante todos os projetos contratados por Furnas.

A decisão de agora revela um descompasso entre os interesses do País e a visão estreita da Justiça que, aparentemente, não analisou todos os dados técnicos enviados pelas entidades sindicais, nem as implicações humanas, trabalhistas e até de caráter estratégico para o País.

Os trabalhadores de Furnas estão em estado permanente de alerta e é fundamental que cada um de nós faça a nossa parte.

**A partir de agora, as palavras de ordem são unidade e mobilização!**